



## SE AFETA, É AFETO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSOR SOBRE A (IN)DISCIPLINA NO ATO DE ENSINAR E APRENDER

Antonia Magaly Conceição de Oliveira, UNEB - Universidade do Estado da Bahia, antoniamagalyoliveira@gmail.com; Maria de Lourdes Soares Ornellas, UNEB – Universidade do Estado da Bahia, ornellas1@terra.com.br

### Eixo 6 - Conhecimentos e experiências curriculares

A Pesquisa de Mestrado em andamento tem como traço teórico para investigação o referenciamento em conceitos da teoria psicanalítica freudiana e na abordagem processual da Teoria das Representações Sociais de Moscovici, tendo como objetivos:

#### Geral:

Apreender as representações sociais de professor sobre os afetos manifestos e latentes da (in)disciplina em sala de aula no ato de ensinar e aprender.

#### Específicos:

- Identificar afetos implicados na (in)disciplina em sala de aula;
- Analisar processos subjetivados que ocorrem no ato de ensinar e aprender;

A metodologia será assentada numa pesquisa em educação com abordagem qualitativa, utilizando como dispositivos de colheita: entrevista semiestruturada, cadernos afetivos e rodas de conversa. O traço de ineditismo sugerido na metodologia direciona ao dispositivo caderno afetivo, inspirado no trabalho de González Rey (2017), adaptação do Caderno de Sentimentos de González Rey & Mitjans Martínez, 2017, p. 110, o qual propõe que os sujeitos da pesquisa (professores escolhidos pela ordem do desejo), escrevam

sobre os seus afetos, experimentados em situações vivenciadas em sala de aula. Serão elaboradas e propostas perguntas a respeito de situações relacionadas ao tema (in)disciplina, seguidas de duas páginas em branco para que se manifestem com narrativas acerca das perguntas temáticas. Os três dispositivos oportunizam acessar conteúdos latentes aos afetos que se vinculam aos comportamentos tidos (in)disciplinados.

Os resultados esperados apontam para a apreensão das representações sociais de professor sobre a (in)disciplina, inscritas nos afetos subjetivados durante o ato de ensinar e aprender, justamente pela escuta dos afetos e subjetivações. Ainda que muitos estudos já tenham teorizado a respeito da (in)disciplina, o tema mantém-se potente e contemporâneo, inquietando professores nas salas de aulas. O diferencial a que se propõe o presente estudo é apontar possíveis lacunas na análise da (in)disciplina, ao deixar de fora elementos como afeto e subjetivações, enriquecendo-a e ampliando-a ao inclui-los.

**Palavras-chave:** educação, representações sociais, afeto, indisciplina, subjetivação.